

R. Sen. Salgado Filho, 528 - Centro,
Santana do Livramento - RS, 97573-432
Telefone: (55) 3241-8600

Vereador
Enrique Civeira
Neneco



Sr. Presidente de Câmara Municipal de Vereadores de Sant'Ana do Livramento

FORMULÁRIO PARA A APRESENTAÇÃO DE EMENDA IMPOSITIVA SAÚDE

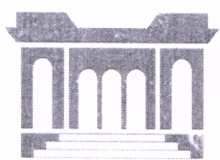
Comissão Permanente de Finanças e Orçamento

Conforme Projeto de Lei 149/2024, que estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Sant'Ana do Livramento para o exercício financeiro de 2025, apresento alteração.

Emendas ao Projeto 149/2024	
Emenda Orçamento N°	
Emenda Impositiva	(X) Sim() Não
Individual (X) Bancada()	OBS:
Autoria:	Ver. Carlos Enrique Civeira
Beneficiário:	Secretaria Municipal de Saúde
Justificativa: A presente indicação de Emenda Impositiva destina-se à aquisição de Sensores de sistema de monitoramento de glicose, que ajuda pessoas com diabetes a gerir os seus valores, para serem fornecidos aos alunos matriculados na rede pública municipal de ensino, de acordo com a Lei Municipal Nº 8.236 de 07 de março de 2024, que Institui o Programa de Prevenção a Diabetes nas Creches e Escolas Públicas Municipais. O desdobramento desta Emenda fica a cargo do Poder Executivo Municipal.	
CRIAR DESPESA CONFORME O ESPECIFICADO ABAIXO	
Valor Destinado R\$	R\$ 50.000,00 (CINQUENTA MIL REAIS)
Crédito Orçamentário	EMENDAS IMPOSITIVAS
Órgão	08 – FUNDO MUN. DE SAÚDE – CNPJ 12.094.007/0001-07
Unidade Orçamentária	08.01 – SEC.DE SAÚDE E UNIDADES SUBORDINADAS
Função	08.01.10 – SAÚDE
Subfunção	08.01.10.301 – ATENÇÃO BÁSICA
Programa	08.01.10.301.0008 – PROG.GESTÃO MAN.SEC.SAÚDE
Projeto/Atividade	08.01.10.301.0008.4703 – EMENDAS IMPOSITIVAS LEGISL. MUNICIPAL
Natureza da Despesa	
Redução*	29.01.99.999.9999.3816 EMENDAS IMPOSITIVAS 3999990000000000 RESERVA DE CONTINGENCIA E RESERVA RPPS – Recurso 1500 - R\$ 50.000,00

Sant'Ana do Livramento, em 18 de novembro de 2024.

Ver. Enrique Civeira



Câmara
de
Curitiba

[Mapa do Site](#)[Acessibilidade](#)[Contato](#)[VLibras](#)[Contraste](#)[Acessar](#)[Maior](#)[Normal](#)[Entre em contato](#)[Portal da Transparência](#)

Distribuição de sensor de glicose a crianças pode virar lei em Curitiba

Sensor de glicose em tempo real seria distribuído a crianças com diabetes mellitus tipo 1 que estejam matriculadas na rede pública de ensino.

por José Lázaro Jr. | Revisão: Ricardo Marques — publicado 11/07/2024 08h00, última modificação 11/07/2024 09h15



Programa de distribuição de sensores a cri

no Esaki/Agência Brasília)

A **distribuição gratuita de sensores de glicose em tempo real a crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social** pode se tornar realidade na capital do Paraná, se os vereadores da Câmara Municipal de Curitiba (CMC) aprovarem o projeto de lei que cria, na cidade, o **Programa de Monitoração Contínua da Glicose**. Os sensores seriam dados a **crianças de 4 a 12 anos, com diabetes mellitus tipo 1, alunas da rede pública de ensino, cuja famílias estejam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal**.

A criação do Programa de Monitoração Contínua da Glicose, diz o projeto de lei, pode "melhorar a qualidade de vida dos alunos beneficiários, proporcionando intervenções terapêuticas eficazes e em tempo oportuno", "facilitar o acesso dos alunos mais vulneráveis a um insumo capaz de evitar agravamento do diabetes", "reduzir a judicialização da saúde" e "facilitar o monitoramento e acompanhamento dessas crianças durante o período escolar" (005.00085.2024).

Além do fornecimento do equipamento, **o Programa de Monitoração Contínua da Glicose prevê o treinamento dos pais, ou responsáveis, no manejo do medidor "com o objetivo de torná-los aptos a manipular o sensor de monitoramento"**. Para arcar com o custo aos cofres públicos, o projeto de lei faculta à Prefeitura de Curitiba realizar convênios ou parcerias com a iniciativa privada e com organizações da sociedade civil que tenham experiência técnica na área e Declaração de Utilidade Pública.

O projeto de lei está sob análise da Procuradoria Jurídica, para instrução técnica, que subsidiará a decisão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sobre a tramitação da proposta na CM.  Para obter o aval da CCJ, a iniciativa ainda tramitará por outras comissões temáticas antes de ir à votação no plenário da Câmara de Curitiba. O autor da proposta é o vereador Alexandre Leprevost (União).

Impacto financeiro da distribuição dos sensores é de R\$ 886 mil por ano

Na justificativa, é apresentado o **cálculo do impacto financeiro da proposta, estimado em R\$ 886 mil por ano**. Para chegar a esse valor, partiu-se de resposta da Prefeitura de Curitiba a pedido de informações oficiais, no qual o Executivo diz haver 119 crianças com diabetes mellitus tipo 1 cadastradas na Secretaria Municipal de Saúde (062.00200.2023). Como são necessários dois sensores por mês, seriam 2.856 por ano. Com o custo unitário na faixa de R\$ 300, atinge-se o valor de 856 mil, que deve ser acrescido de R\$ 29,7 mil, para os leitores de verificação.

HOME > NEWSROOM > PRESS RELEASES

> ANVISA APROVA O SISTEMA FREESTYLE LIBRE, DA ABBOTT, PARA USO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 4 AOS 17 ANOS

adolescentes dos 4 aos 17 anos

Sistema exclusivo, mede a glicose por meio de um sensor na parte traseira superior do braço por até 14 dias, sem a necessidade de calibração por picada no dedo

Mudança de paradigma na medição da glicose proporciona aos pais e crianças o controle personalizado do diabetes

São Paulo, 05 de outubro de 2017 – A Abbott, empresa global de cuidados para a saúde, anuncia a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso do FreeStyle Libre em crianças e adolescentes com diabetes, dos 4 aos 17 anos². Isso significa que além dos adultos, crianças e adolescentes com diabetes terão acesso a uma importante solução do mercado que livra o paciente da rotina diária de picadas no dedo¹.

Geralmente, uma pessoa com diabetes monitora a glicemia picando o dedo várias vezes ao dia – o que permite fazer ajustes adequados de insulina, dieta e atividade - com base nas recomendações dos profissionais de saúde para o controle adequado do diabetes. No entanto, de acordo com uma recente pesquisa³, há uma relutância das pessoas com diabetes, especialmente crianças e adolescentes, para realizar essa tarefa, principalmente pelo desconforto e dor gerados pelas picadas no dedo.

“A criança ou adolescente com diabetes tipo 1 precisa saber como está sua glicemia várias vezes ao dia, tanto para definir as doses corretas de insulina, como para

HOME > NEWSROOM > PRESS RELEASES

> ANVISA APROVA O SISTEMA FREESTYLE LIBRE, DA ABBOTT, PARA USO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 4 AOS 17 ANOS

de sangue numa fita reagente, de 4 a 6 vezes ao dia, sendo muito comum haver dificuldade para realizar essas medições: em crianças pequenas pela dor, e em adolescentes pelo incômodo e exposição. Estudos demonstram que estas medições são muito importantes, pois quanto maior o número de medições de glicemia, melhor será o controle do diabetes, e menor o risco do aparecimento de complicações crônicas”, diz Dr. Luís Eduardo Calliari, endocrinologista pediátrico e professor da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo.

Estudos^{5,9} demonstraram que FreeStyle Libre está associado a melhores resultados na gestão do diabetes, incluindo a redução da hipoglicemia. Na Europa, onde o produto já possui aprovação para crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, um recente estudo mostrou que 97% das crianças e adolescentes disseram que o sistema é mais fácil de usar do que o tradicional teste com picadas no dedo⁴.

“Há um ano começamos a utilizar o FreeStyle Libre em adultos no Brasil, e a aceitação tem sido impressionante. Nossa experiência tem mostrado que há um número muito maior de mensurações ao longo do dia, auxiliando na melhora do controle e reduzindo episódios de hipoglicemia e hiperglicemia. Os pacientes também relatam maior conforto e tranquilidade com o sistema, além da redução do estresse por não ter de furar o dedo.

Temos certeza de que o mesmo acontecerá com crianças e adolescentes, talvez até em maior escala.

Além disso, o acesso a maior quantidade de informações

HOME > NEWSROOM > PRESS RELEASES

> ANVISA APROVA O SISTEMA FREESTYLE LIBRE, DA ABBOTT, PARA USO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 4 AOS 17 ANOS

física dos pacientes”, conclui Dr. Calliari.

“Essa geração viverá com a mensuração da glicose via líquido intersticial ao invés do sangue após o diagnóstico do diabetes e, isso é considerado uma mudança de paradigma que as livrará das rotineiras picadas nos dedos por toda vida”, diz Sandro Rodrigues, *Country Manager* da Divisão de Cuidados para Diabetes da Abbott no Brasil. “Além disso, ao fornecer informações tangíveis sobre como a alimentação e o estilo de vida influenciam na gestão da glicose, o FreeStyle Libre está contribuindo para educar e formar adultos cada vez mais conscientes sobre como os cuidados com a saúde podem evitar ou minimizar as complicações que o diabetes fora de controle pode trazer. Por isso, entendemos que se trata de uma tecnologia revolucionária”, completa.



O Sistema FreeStyle Libre é composto de um sensor e um leitor. O sensor é redondo, tem o tamanho de uma moeda de R\$ 1 Real e é aplicado de forma indolor na parte traseira superior do braço da criança⁶. “Para fazer o

monitoramento, o paciente, seus pais ou responsáveis precisam apenas passar o leitor sob a superfície do sensor e a medida da glicose aparece na tela do aparelho. Cada

HOME > NEWSROOM > PRESS RELEASES

> ANVISA APROVA O SISTEMA FREESTYLE LIBRE, DA ABBOTT, PARA USO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 4 AOS 17 ANOS

calibração, outro diferencial importante no sistema de monitorização contínua de glicose”, explica Rodrigues.

HIPOGLICEMIA NOTURNA

Uma das principais preocupações de pais que possuem filhos com diabetes é a hipoglicemia, uma queda nos níveis de glicose e que pode ser fatal, sobretudo quando ocorre à noite. A boa notícia é que o uso do FreeStyle Libre reduz em 40% o tempo de episódios de hipoglicemia noturna e em 38% em outros períodos do dia, por facilitar o monitoramento da glicose. O dado é do estudo IMPACT⁵, realizado com pessoas com diabetes tipo 1 e publicado em 2016 pela revista The Lancet.

“O fato da tecnologia reduzir significativamente o tempo dos episódios de hipoglicemia noturna é um grande alívio para os pais. Além disso, a praticidade da tecnologia permite que as crianças e adolescentes com diabetes aceitem fazer um acompanhamento mais completo da doença, o que inclui medir a glicose algumas vezes ao dia, evitando os riscos da hipoglicemia e garantindo mais qualidade de vida para eles e seus pais”, ressalta Rodrigues.

Dados da Federação Internacional de Diabetes mostram que, em todo o mundo, mais de 415 milhões de pessoas têm a doença e um alto percentual vive em países em desenvolvimento. Atualmente, o Brasil é o quarto país com maior incidência no mundo, com cerca de 14,3

milhões de pessoas com a doença⁷. Segundo o Ministério da Saúde, a cada dia, aparecem 500 novos casos⁸.

O Sistema FreeStyle Libre é projetado para atender às

HOME > NEWSROOM > PRESS RELEASES

> ANVISA APROVA O SISTEMA FREESTYLE LIBRE, DA ABBOTT, PARA USO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 4 AOS 17 ANOS

aproximadamente 40 países.

Recomendado a partir dos quatro anos de idade, o novo monitor pode ser adquirido por meio do canal online: www.freestylelibre.com.br

SOBRE A ABBOTT

Na Abbott, estamos comprometidos a ajudar você a viver da melhor maneira possível, por meio do poder transformador da saúde. Por mais de 125 anos, apresentamos ao mundo produtos e tecnologias inovadores - em nutrição, diagnóstico, dispositivos médicos e medicamentos de marca -, criando mais possibilidades, para mais pessoas, em todas as fases de suas vidas. Hoje, somos 94 mil colaboradores, em mais de 150 países, trabalhando para ajudar as pessoas a viver mais e melhor.

Presente no Brasil há 80 anos, a Abbott trabalha para proporcionar às pessoas um melhor acesso a soluções médicas e de saúde inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento dos cuidados para a saúde em todo o país. No Brasil, a empresa emprega aproximadamente 2.200 colaboradores em áreas como produção, pesquisa e desenvolvimento, logística, vendas e marketing. As principais unidades da Abbott no país ficam em São Paulo, Sede Administrativa; Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde estão as duas plantas produtivas da empresa. Acesse www.abbottbrasil.com.br e fique em contato conosco pelo Facebook/Abbott Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Há três circunstâncias nas quais o teste de ponta de dedo é necessário: a) Durante períodos de rápida

HOME > NEWSROOM > PRESS RELEASES

> ANVISA APROVA O SISTEMA FREESTYLE LIBRE, DA ABBOTT, PARA USO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS 4 AOS 17 ANOS

glicose no sangue); b) Para confirmar uma hipoglicemia ou uma iminente hipoglicemia registrada pelo sensor; c) Quando os sintomas não corresponderem às leituras do sistema flash de monitoramento da glicose.

2. Um cuidador de pelo menos 18 anos é responsável por supervisionar, administrar e ajudar a criança ou adolescente de 4 a 17 anos a usar o sistema FreeStyle Libre e a interpretar suas leituras.
3. <http://adc.bmj.com/content/89/6/516.full.pdf>
4. Edge J, et al. An alternative sensor-based method for glucose monitoring in children and young people with diabetes, 2017. Disponível em <http://adc.bmj.com/content/archdischild/early/2017/01/30/archdischild-2016-311530.full.pdf>
5. Bolinder J, Antuna R, Geelhoed-Duijvestijn P, Kroger J, Weitgasser R. Novel glucose-sensing technology and hypoglycemia in type 1 diabetes: a multicentre, non-masked, randomized controlled trial [published online September 12, 2016]. Lancet. 2016. Available in [www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)31535-5/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)31535-5/fulltext)
6. Baseado em um estudo com usuários, 100% concordaram que o escaneamento para checagem de leitura de glicose do sensor FreeStyle Libre é indolor e 83,3% dos indivíduos concordaram que a aplicação do sensor de FreeSyle Libre é indolor.

GERAL

Publicidade

[AO VIVO](#) | Siga ao vivo as repercussões da Operação Contragolpe | Acompanhe o "Timeline"[Saúde](#) [Notícia](#)

Sensores de glicose dão qualidade de vida para crianças e adolescentes com diabetes em Caxias

No início de outubro, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) iniciou a distribuição do aparelho chamado FreeStyle Libre para crianças e adolescentes portadores do DM1.

28/10/2024 - 10h00min

Atualizada em 29/10/2024 - 09h49min



PABLO RIBEIRO

[Enviar email](#)



O Libre é aplicado no braço e que faz leituras contínuas a cada minuto, armazenando até oito horas de dados.

Bruno Todeschini / Agência RBS

Os avanços na tecnologia médica têm oferecido novas esperanças para pacientes com **diabetes**, especialmente crianças e adolescentes, que frequentemente enfrentam desafios no gerenciamento dessa condição. Entre esses avanços, os **sensores de glicose** destacam-se como uma ferramenta importante no controle da glicemia (nível de açúcar no sangue), melhorando significativamente a qualidade de vida dos jovens com diabetes mellitus tipo 1 (DM1).

Os sensores de glicose são dispositivos que monitoram continuamente os níveis de açúcar no sangue, **sem a necessidade de picadas frequentes nos dedos**, evitando lesões manuais. Eles são colocados sob a pele, geralmente no braço, e enviam dados em tempo real para dispositivos móveis, por meio de um aplicativo ou por um pequeno aparelho que acompanha o produto, alertando o paciente sobre as variações nos níveis de glicose.

No início de outubro, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) iniciou a distribuição do aparelho chamado **FreeStyle Libre** para crianças e adolescentes portadores do DM1. O Libre é um sensor aplicado no braço e que faz **leituras contínuas a cada minuto**, armazenando até oito horas de dados. **Ele tem duração de 14 dias** e custa, em média, R\$ 290.

Inicialmente, **30 jovens receberam os sensores**, que já foram aplicados na pele por equipes da secretaria e do Centro Clínico da Universidade de Caxias do Sul (Ceclin), que foram previamente capacitadas. Conforme a secretária da Saúde,

clínicos. Segundo ela, o protocolo, foi feito por uma equipe multidisciplinar, é bastante rígido, tendo em vista a limitação dos recursos. Para os próximos dias, estão previstas a aplicação do sensor e a capacitação em mais crianças que já estão pré-selecionadas.

— Esses jovens precisam ter o acompanhamento com o endocrinologista do SUS há, no mínimo, três meses, conforme indicação clínica. O profissional fará a avaliação e irá preencher o documento constando todos os sintomas e a justificativa. O médico auditor então irá selecionar os pacientes dentro dos critérios. Os sensores são voltados a crianças e adolescentes de dois a 17 anos com diabetes mellitus tipo 1, residentes em Caxias do Sul — explica a titular da pasta.

Mobilização de grupo de pais foi fundamental

O grupo **Gotas de Vida**, formado por familiares de crianças com diabetes mellitus tipo 1, participou da articulação em busca de recursos para viabilizar a aquisição dos sensores. Cerca de um ano e meio atrás, os integrantes buscaram apoio da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) para que o município oferecesse gratuitamente o aparelho FreeStyle Libre.

Em abril do ano passado, com o apoio dos vereadores Felipe Gremelmaier (MDB) e Estela Balardin (PT), o grupo Gotas de Vida expôs a situação dos portadores de DM1 à secretária Daniele Meneguzzi.

— Nós precisávamos adquirir esses sensores, mas não tínhamos orçamento, tendo em vista que o valor é bastante elevado. Como ele deve ser trocado a cada 14 dias, se torna uma despesa contínua. Iniciamos, então, a busca, junto desse grupo de mães e alguns vereadores, para buscarmos recursos que viabilizassem essa compra — relata a secretária.

Apesar de os sensores não fazerem parte do rol de produtos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pelo Estado ou pelo Ministério da Saúde, **eles foram comprados pelo município por meio de uma emenda parlamentar da deputada federal Denise Pessôa (PT)**. O investimento inicial é de **R\$ 1,2 milhão**, suficiente para o fornecimento de sensores de glicose para 80 pacientes por dois anos. Segundo a secretária, o município busca alternativas para manter a distribuição e ampliar o número de atendidos.

Quem convive com a realidade do diabetes é capaz de compreender os desafios que são enfrentados com a doença. As picadas diárias para aplicação de insulina e as pontas dos dedos repletas de furos, além da preocupação constante com os valores glicêmicos são apenas alguns dos aspectos do dia a dia de uma pessoa com DM1.

Quando tinha apenas três anos de idade, a constante sede, as diversas idas ao banheiro e a perda de peso fizeram com que os pais de **Nathália do Monte da Silva**, hoje com 11 anos, ficassem preocupados com a situação da filha. Após a menina realizar exames, veio a surpresa com o diagnóstico: diabetes mellitus tipo 1. A mãe, Daniele Do Monte Silva, 36, conta que no início do tratamento, em dias considerados normais, sem picos altos ou baixos de glicemia, eram cerca de oito picadas nos dedos diariamente.



"Foi uma melhora significativa na questão de controle e segurança", diz Daniele, mãe de Nathália.
Bruno Todeschini / Agência RBS

— Os dedos dela chegavam a ter calos de tantos furinhos que precisavam ser feitos. A preocupação era constante, se os níveis de glicose estavam baixando ou não. Durante a madrugada, fazíamos os testes de duas a três vezes. Só às 6h, quando meu marido acordava era quando eu podia dormir. E foram oito anos assim — recorda Daniele.

A mãe de Nathália também faz parte do grupo Gotas de Vida e aguardava ansiosamente pela chegada do FreeStyle Libre.

Nathália foi contemplada com o aparelho no dia 3 de outubro.
Um alento para toda a família.

ASSINE

mais livres. Foi uma melhora significativa na questão de controle e segurança. E quando voltamos à consulta com a endocrinologista, a própria médica consegue ver todo o histórico através do aplicativo, o que antes era manualmente. É muito mais segurança para o tratamento — afirma a mãe, que conta que a filha se adaptou bem ao aparelho.

Nathália, que é estudante da 6ª série do ensino fundamental no Colégio Madre Imilda, não deixou que a doença atrapalhasse sua vida em nenhum momento. É uma criança como qualquer outra. Gosta de andar de bicicleta, de patins, de correr, estudar e brincar. Com a cachorrinha Meg no colo, ela confia que tem sonhos.

— Quando crescer, quero ser veterinária — diz.

“Mais liberdade para aproveitar uma vida saudável e ativa”

Segundo a médica endocrinologista pediátrica Bruna Trojan Camassola, o diabetes tipo 1 (DM1) é uma **doença autoimune caracterizada pela destruição das células produtoras de insulina**. O organismo identifica essas células como um corpo estranho e as “ataca”, fazendo com que a produção de insulina fique comprometida. O DM1 surge quando o organismo deixa de produzir insulina (ou produz uma quantidade muito pequena), sendo a insulina o hormônio responsável por manter os níveis de açúcar no sangue controlados.

— Tanto o diabetes mellitus tipo 1 como do tipo 2 causam hiperglicemia, que é o aumento dos níveis de açúcar no sangue. Porém, no diabetes do tipo 1, a causa da elevação da glicemia é a falta de produção de insulina, por uma reação autoimune. O que desencadeia esse processo de autoimunidade ainda não está claro, provavelmente uma pré-disposição genética com fatores ambientais. O DM1 é mais frequente na infância e juventude. O desenvolvimento do DM1 não tem relação com a alimentação ou sedentarismo, portanto, nada se poderia fazer para evitar seu aparecimento — explica a endocrinologista.

A médica destaca ainda que, **a longo prazo, a falta de controle glicêmico pode levar a complicações crônicas** como problemas renais (falência dos rins, algumas vezes necessitando de hemodiálise), complicações nos olhos (como retinopatia e até cegueira), dificuldade de cicatrização, neuropatia (diminuição da sensibilidade dos nervos que

cardiovasculares (infarto e acidente vascular cerebral). Para Bruna, os sensores trazem uma qualidade de vida melhor para as crianças e adolescentes, já que essa é uma população crítica, principalmente em relação aos episódios de hipoglicemia e variabilidade glicêmica.

— As leituras de glicose com os sensores podem ser realizadas ilimitadamente, quantas vezes os cuidadores ou pacientes quiserem ao longo do dia. Essas leituras fornecem mais informações do que o monitoramento realizado através de tiras de teste de glicemia capilar, sem a necessidade das picadas nos dedos. **O monitor contribui para que as pessoas com diabetes tenham mais liberdade para aproveitar uma vida saudável e ativa, trazendo mais conforto à rotina de controle da glicose.** O objetivo desse controle não é só corrigir as eventuais hiperglicemias que ocorrerão, mas também tentar manter a glicemia o mais próximo da normalidade — finaliza a profissional.

Doce Novembro

No dia 9 de novembro ocorrerá a 2ª edição do evento **“Doce Novembro - Um encontro de conhecimento, cultura & diversão”**, resultado de uma parceria entre o grupo Gotas de Vida e o Instituto de Leitura Quindim. A ação, marcada para começar às 14h na sede do Instituto (Rua Sinimbu, 1.670, Pátio Eberle, 6º andar, Centro), tem como objetivo promover o conhecimento e a conscientização sobre o diabetes mellitus tipo 1 (DM1).

A ação Doce Novembro é um **evento aberto e gratuito**, voltado não só para as famílias de crianças com DM1, mas também para a comunidade em geral. A programação contará com palestras e a presença da influenciadora Marina de Barros, que virá de São Paulo para compartilhar a experiência com a doença. Haverá ainda atividades voltadas para a educação sobre alimentação balanceada e o impacto do excesso de açúcar e carboidratos na saúde.



GZH Faz Parte Do The Trust Project

Mais sobre:

conceito de glicose

avaliação de glicose

Sala de Redação
13:00 - 15:00

RECEBIDO EM
22/11/2024
AS 11 h 42 min
Bin
SAIBA MAIS